



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Portal do Agronegócio

Data: 25/10/2012

Caderno / Página: - / -

Link: <http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?id=83555>

Assunto: Pesquisa avalia consumo de frutas e hortaliças em Piracicaba

Pesquisa avalia consumo de frutas e hortaliças em Piracicaba

Entre as várias questões que norteiam a segurança alimentar, chama atenção os índices alarmantes de crescimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, conhecidas pela sigla DCNT, da qual fazem parte os grupos de doenças circulatórias, respiratórias crônicas, câncer e diabetes, e seus fatores de riscos exógenos como tabagismo, álcool, inatividade física, alimentação não saudável e obesidade.

A indicação para uma alimentação saudável deve ter como prioridade o consumo de frutas e hortaliças, bem como uma regulamentação da propaganda de alimentos industrializados. “A aplicação de inquéritos alimentares são instrumentos de grande valor para conhecer os hábitos e consumo alimentares de uma dada população”, afirma Joseane Thereza Bigaran, economista que avaliou o consumo de frutas e hortaliças in natura no município de Piracicaba/SP e sua implicação socioeconômica no estado nutricional.

O estudo foi desenvolvido no programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/ESALQ), sob orientação da professora Jocelim Mastrodi Salgado, do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição (LAN) e identificou, a partir da aplicação de um questionário, o consumo de frutas, verduras e legumes, além de quantificar, do ponto de vista socioeconômico, a influência da renda sobre o consumo desses alimentos pelas famílias piracicabanas. “Procurei identificar se o consumo está dentro das recomendações preconizadas pelos órgãos de saúde, visto que, a nível nacional, os números são bem baixos, na ordem de 20%”, conta Joseane. Uma das bases conceituais da pesquisa foi o Programa Alimentar “5 ao dia”, que determina o consumo ideal de 5 porções de frutas e hortaliças ao dia.

Piracicaba acima da média – Nos meses de março e abril de 2012, foram coletados 282 questionários, dos quais 277 foram validados, contemplando pessoas residentes em todas as regiões da cidade. “Entre os resultados obtidos, o mais importante e que nos surpreendeu foi o fato de que 57% da população da amostra pesquisada residente em Piracicaba tem se alimentado de frutas e hortaliças dentro das recomendações preconizadas pelos órgãos de saúde”, observa a autora do trabalho. Além disso, a pesquisa mostrou que as frutas e hortaliças mais consumidas, independente da classe social, são banana, laranja, limão e maçã e alface, alho, cebola, cebolinha, cenoura, pepino e tomate. “No entanto, quanto melhor o poder aquisitivo do indivíduo, maior é a variedade de frutas e hortaliças adquiridas, ou seja, a renda desempenha papel fundamental no aumento da variedade de produtos consumidos”, ressalva Joseane. Outro ponto de destaque faz referência à relação faixa etária x alimentação saudável. “Identificamos que indivíduos com mais de 30 anos de idade consomem mais frutas e hortaliças em relação aos mais jovens”.

A presença no município de uma unidade do Ceasa, além da proximidade com o Ceagesp em São Paulo, são apontados pela pesquisa como fatores que auxiliam o acesso da população aos alimentos em questão. “A cidade conta ainda com um grande número de supermercados, hipermercados e varejões, além da presença de feiras-livres, o que possibilita à população fazer suas compras no próprio bairro e obter produtos de qualidade”.

Joseane reforça que este tipo de pesquisa é extremamente importante para o município, no sentido de contribuir para a tomada de decisão em relação às políticas municipais de alimentação e bem estar à saúde, além de servir como feed back em relação aos projetos já implantados. “Além disso, é evidente que as ações preventivas à saúde são de custo elevado, o que exige do município investimento neste tipo de estudo afim de impulsionar mudanças de comportamento das pessoas, das famílias e das comunidades”.